

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis meses	860
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1020
Mimoratlho	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicadas não se restituem

Anuncios permanentes e comunicados preços convencionaes

## Democraticos e Evolucionistas

### Tentando o impossivel

Os da «União Figueiroense» já por duas vezes veem vertendo lagrimas de sangue e lamuriando-se muito porque os Evolucionistas do concelho, e especialmente o nosso querido amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, não querem com elles a sombra sequer d'uma camaradagem, que na verdade seria aviltante não só para aquelle nosso bom amigo como para os homens de bem e de valor que constituem o poderoso grupo Evolucionista, figueiroense. E na desorientação do seu completo descabro politico não cessam de clamar que já aqui não ha Evolucionistas porque se os houvesse, acrescentam elles, estes seguiriam a orientação do seu chefe, ajudando-os a levar a pesada cruz em que os seus desvarios ameaçam crucifical-os.

Ora nós não nos enganamos muito affirmando aos da «União» que elles estão tentando o impossivel, e que não é decerto a sua insidiosa attitudé que ha de modificar a alta e justificada consideração que os Evolucionistas figueiroenses legitimamente disfructam no partido em que militam.

Os corpos dirigentes do partido Evolucionista e o nosso querido amigo e illustre deputado sr. Ribeiro de Carvalho, não ignoram as odiantas perseguições e revoltantes violencias que os democraticos de Figueiro tem praticado contra os valiosos partidarios do Evolucionismo, n'este concelho, e em taes condições tudo lhes seria licito exigir dos seus correligionarios menos essa aviltante camaradagem a que nenhum d'elles decerto se prestava.

Quem planeou e levou a effeito verdadeiros assaltos aos corpos administrativos, irmandades e confrarias, que os evolucionistas zelosa, honesta e legitimamente administravam para d'essas administrações illegalmente os esbulhar;

Quem forjou processos verdadeiramente monstruosos e que como taes pelos tribunaes foram havidos, para perder adversarios correctissimos;

Quem lançou bombas explosivas, partiu vidraças e promoveu assoados aquelles que se acolheram ordeiramente sob uma ban-

deira partidaria que melhor encarnava as suas patrioticas aspirações;

Quem ainda por occasião das ultimas eleições administrativas ameaçou, insultou, prendeu e espancou eleitores e violou domicilios para roubar eleições que nem assim conseguiram vencer;

Quem tem vexado os nossos hospedes mais illustres com as sobrias, assoadas e detenções illegaes, chegando ao extremo de apedrejarem as janellas do Club Figueiroense onde esses hospedes assistiam a uma festa de caridade.

Quem, finalmente, em tudo e por tudo tem perseguido, vexado e insultado o partido Evolucionista não só nas pessoas respeitaveis dos seus dirigentes locais como ainda na das mais altas individualidades d'esse considerado partidopolitico sem se excluir o proprio chefe, contra o qual por vezes tem arremessado verdadeiros punhados de lama; os que tudo isto fria e persistentemente tem praticado, pôtem agora por que se veem perdidos penitenciarem-se publicamente de tamanhos e tão crimosos attentados, mas o que já mais lhes é permitido, por que ninguém lh'o consente, é esperar uma compaixão que não merecem e menos ainda implorar camaradagem d'especie alguma com aquelles que ha 7 annos lhe veem extigmatizando o procedimento procurando prestigiar um regimen tão torpemente enxovalhado.

De resto o partido Evolucionista conhece bem a dedicação e valor dos seus correligionarios figueiroenses, confirmado em todas as eleições realizadas sobre o regimen republicano das quaes inalteravelmente sahiram vencedores, ja elegendo e reelgendo o seu digno representante parlamentar e nosso querido amigo e sr. Ribeiro de Carvalho, que tantas e tão sinceras dedicações aqui conta, já readquirindo as gerencias das corporações locais de que os democraticos os haviam violentamente esbulhado.

E para terminar, que já vae longa, seja-nos tambem licito dizer da nossa justiça, quebrando d'uma vez e para sempre a

dentuça caluniosa com que essa gente da «União» repetidamente tem procurado attingir-nos as canellas, attribuindo-nos subserVICIAS e attitudés absolutamente infundadas e inteiramente incompativas com a correção do nosso procedimento e absoluta independencia da nossa orientação.

Pelas motivos que n'elle francamente consignamos e que os excessos e desvarios do democraticismo originaram, defenimos com toda a precisão e clareza a futura orientação d'este jornal no artigo de fundo n'elle publicado em 22 de janeiro de 1916, e se bem que isso desagrade aos celebres democraticos figueiroenses essa orientação temos seguido e n'ella contamos conservar-nos.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Nota politica

Nada digno de registro na presente semana a não ser a desagradavel occorrença havida com o sr. dr. Brito Camacho por occasião da sua annunciada conferencia no Porto, onde um numeroso grupo de disculos o recebeu aggressivamente á sua chegada ao Porto interrompendo-o violenta e tumultuosamente durante a conferencia, forçando-o a interrompel-a e a sahir pelas trazeiras do edificio para se furtar ás suas turbulentas manifestações de desagrado.

A policia interviu, é certo, mas parece que só o fez tarde e a más horas, o que, á ser verdadeiro, não podemos deixar de lamentar.

Ha tambem a registrar os insistentes boatos de contra revolução demagogica, profusamente annunciada para o proximo mez de Abril, mas tal registro só o fazemos a titulo de curiosidade certos como estamos de se se tratar d'um novo baldo de oxigenio confortante com que os fanaticos dirigentes d'esse partido baldadamente procuram evitar a sua eminente e inevitavel asfixia politico.

### A questão dos vinhos

Por declarações do proprio ministro das Subsistencias, sr. Machado dos Santos, sabe-se já que s. ex.ª dispõe de 3 milhões para

transporte dos nossos vinhos, e que até ao fim do anno poderá dar sahida á importante somma de 220:000 pipas de vinho.

Quem assim cuida dos mais altos interesses nacionaes, que muito acertadamente lhe foram confiados, bem credor se torna da gratidão, da estima e do respeito de quantos ainda se interessam e confiadamente esperam por um futuro melhor a esta nossa querida Patria Portugueza.

Esta já lhe devia a gloriosa victoria do Cinco d'Outubro que a redmiu d'errores passados, que ameaçavam perdê-la, mas a essa divida, que é immensa, tem agora que juntar esta outra não pequena de ter salvo de ruina eminente o mais importante producto das suas exportações.

### O enxofre

Informada a digna Direcção do Sindicato Agricola d'este concelho que o governo portuguez tinha conseguido do da Italia a vinda para o nosso paiz de 7:000 toneladas d'enxofre, de cuja distribuição fora encarregada a Associação Central da Agricultura, Portugueza, immediatamente lhe officiou pedindo que para os seus associados fossem destinados pelo menos 100 d'essas saccas.

Logo que essa requisição seja satisfeita serão convidados os vinctultores associados a virem fazer perante a direcção as suas requisições.

### Desastre factal

O nosso velho e presadissimo amigo, sr. Manuel Joaquim da Silveira, importante industrial de Chimpelles do nosso concelho foi ali victima d'um desastre na passada terça-feira, de que veio a fallecer no dia seguinte no meio de horrosos sofrimentos, que a sciencia medica não conseguiu atalhar.

Foi um ataque que o acommetteu quando elle se achava proximo da lareira para onde cahiu e d'onde o tiraram ainda com vida mas já horriavelmente queimado.

O deploravel acontecimento produziu verdadeira commoção entre os numerosos amigos do desditoso industrial, a cuja illustre familia enviamos a expressão do nosso profundo pesar.

## Nova fase da guerra

### A grande investida alemã

E' verdadeiramente collossal a investida alemã que de ha muito vinha sendo annunciada e que n'este momento se desenrola com extrema violencia contra o sector de Cambrai, valentemente deffendido pelas heroicas tropas inglezas, n'uma longa frente de oitenta e tantos kilometros.

E' o proprio imperador que preside á investida tendo a companhia de kronprinz herdeiro do throno imperial da Allemanha e o principe Rupprecht da Bavieira, estando absolutamente averiguado que nada menos de cinquenta divisões foram arremessadas contra esse sector, calculando se que não seja inferior o numero de divisões que ficaram de reserva.

O ataque é feito por massas compactas de infantaria e systematicamente precedido de violentos bombardeamentos de artilheria não havendo machina de guerra de que se não lançasse mão para esta lucta titanica.

Um novo canhão de monstruosas dimensões e d'um alcance jámais conhecido está simultaneamente disparando sobre Paris á assombrosa distancia de 120 kilometros, tendo já produzido muitos estragos materiaes e um numero de victimas bastante elevado.

A extrema violencia do ataque e os formidaveis elementos de combate com que elle é levado a effeito não deixam infelizmente, duvidas nenhuma sobre a sua maxima importancia, não sendo temerario affirmar-se que elle pôde bem decidir dos destinos da humanidade inteira.

D'um e outro lado a carnificina é já honrosa, proseguindo a lucta com um encarniçamento extraordinario sem que até á hora que escrevemos haja a registrar vantagens decisivas para qualquer dos lados antes tudo nos levando a crer que os allemães mais uma vez se verão impossibilitados de levar a effeito os seus arrojados planos da conquista de Paris.

### Magistrados Judiciaes

Foram elevados pelo decreto de 25 do corrente mez, os vencimentos dos magistrados judiciaes ficando os da nossa comarca com 1.200.000 e 800.000 respectivamente para o M.<sup>o</sup> Juiz e Delegado.

Não é ainda o que a independencia d'esses elevados cargos reclamava, contudo já é um augmento razoavel, que governo nenhum foi capaz de decretar até agora e que muito vem melhor a precaria situação dos dignos magistrados portugueses.

É mais uma providencia louvavel do actual governo que n'este como em muitos outros casos se tem o fectado de forma a satisfazer velhas e legítimas aspirações, sendo por isso digno de geraes louvores.

«O Figueiroense», felicitando os integerrimos magistrados a quem justiça acaba de ser feita, do mesmo modo felicita o governo que não vacillou em decretar tão justa providencia collocando em melhores condições de independencia a magistratura portuguesa.

### Dr. Adalberto do Amaral

Os da «União Figueiroense», annunciando o julgamento d'este nosso querido amigo e considerado advogado d'esta comarca, chama os da grei para assistirem ao julgamento.

Sabemos que este não se faz no indicado dia, mas seja n'este ou n'outro achamos de toda a prudencia que os da «União» deixem ficar socegados em suas casas os comparsas das anteriores provocações no tribunal.

Os tempos são hoje bem diversos do que eram anteriormente e pôde bem succeder, que os que veem, por lá apanhem alguma tosquia que de todo lhe tire as teias de aranha da cabeça...

## COPIA

### Acta de 20 março de 1918

No dia 20 de março de 1918, em Figueiró dos Vinhos e secretaria da administração do concelho, onde compareceram os cidadãos Antonio Luiz Agria, Manuel dos Santos Abreu, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Miguel Carvalho Rosinha e Arthur Sequeira de Carvalho, o primeiro presidente e os restantes vogaes da comissão de abastecimento local, d'este concelho, e ainda os cidadãos dr. Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, representado á Câmara Municipal e como seu presidente, José Manuel Godinho, representando a Associação Commercial d'esta villa.

Aqui por douze horas, pelo presidente da comissão, foi aberta a sessão, tomando todos os seus lugares. Seguidamente expoz o sr. presidente que tinha declinado no vogal da comissão Manuel dos Santos Abreu a missão de que fora incumbido na sessão anterior de abrir a subscrição do dinheiro preciso para a aquisição do milho, visto a urgencia d'essa subscrição e a impossibilidade que teve de a levar a effeito.

Foi então exposto pelo sr. Santos Abreu os resultados d'essa subscrição que ainda excede a verba fixada pela comissão e para a qual concorreram: Associação Commercial com mil escudos; Manuel dos Santos Abreu, dr. Manuel Vasconcellos, Antonio Luiz Agria e Joaquim Lacerda Junior, cada um com 200.000, que como os da Associação Commercial já se encontram em poder do thesoureiro da comissão, adiante indicado; Manuel Luiz Agria Junior com duzentos escudos, Miguel Carvalho Rosinha, Manuel Dias Coelho, Arthur Sequeira de Carvalho, João Ferreira de Carvalho, Manuel Quaresma Paiva, João Gomes, dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Alfredo Correia de Frias, Antonio de Vasconcellos, Antonio d'Azevedo Lopes Serra e Joaquim Ferreira, cada um com 200.000, tendo d'estes já entrado com as suas quotas os subscriptores, srs. Ferreira de Carvalho, Quaresma Paiva e João Gomes; José da Silveira Herdade, com 60.000 e Manuel da Silva Telhada, com 50.000; importancias estas também já entradas e entregues ao sr. thesoureiro e finalmente José Maria d'Assumpção, com 50.000, tudo no total tres mil duzentos e sessenta escudos.

A comissão felicitando-se pelo bom resultado da subscrição consignna na sua acta o seu reconhecimento aos respectivos subscriptores e ao encarregado de a levar a effeito sr. Manuel dos Santos Abreu que tam, bem se houve d'esta missão; e como o sr. presidente mostrou a impossibilidade em que se encontra de desempenhar as funções de thesoureiro foi d'ellas incumbido o representante da Associação Commercial

José Manuel Godinho a quem n'este acto foram já entregues os dois mil e dozentos e dez escudos recebidos, ficando incumbido de receber, em troca de notas de entrega por elle passadas e assignadas os mil e cinquenta escudos subscriptos e ainda não entregues.

D'estas importancias satisfará o mesmo thesoureiro todas as requisições de dinheiro que, para aquisição do milho lhe forem feitas por guias do sr. administrador do concelho.

Resolveu também a comissão que a restituição aos srs. subscriptores seja feita em duas prestações a primeira quando esteja disponível metade das importancias subscriptas e restante metade quando a comissão tiver liquidado a venda do milho.

Convencida a comissão pelo resultado respectivo arrolamento de que o milho disponível no concelho não chega para as exigencias do mercado d'esta villa e consequentemente para o consumo do concelho, resolveu solicitar da digna comissão municipal administrativa aqui representada em maioria, a urgente requisição d'um vagão de milho ficando sr. thesoureiro d'esta comissão encarregado de effectuar o pagamento d'esse milho e respectiva despesa de saecaria e transporte.

Resolveu mais a comissão receber nos seus celeiros com a brevidade possivel todo o milho arrolado mantendo a venda trisemanal que aqui tem aberta.

De nada mais tratou pelo que se encerrou a sessão e lavrou esta acta que vai por todos assignada. E eu Arthur Sequeira de Carvalho, secretario que a escrevi

(aa) Antonio Luiz Agria  
José Manuel Godinho  
Manuel Carlos Pereira Baetta e  
Vasconcellos  
Manuel dos Santos Abreu  
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior  
Miguel Carvalho Rosinha  
Arthur Sequeira de Carvalho

## ANNUNCIO

Direcção das Obras Públicas

do

DISTRICTO DE LEIRIA

### 1.ª Secção

de

Construcção de estradas

Estrada districtal n.º 123, estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bom Jardim Ramo para Sernache do Bom Jardim—Ponte sobre o rio Zezere.

Faz-se publico que no dia 13 de abril proximo, pelas 12 horas na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos se ha de proceder á arrematação da empreitada de execucao, fornecimento e montagem do simples para a construcção da citada ponte.

Figueiró dos Vinhos, 18 de março de 1917.

O conductor de 3.ª classe

Antonio Marques da Silva

### Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Tribunal de Commercio

2.ª publicação

No dia catorze de abril proximo pelas 12 horas á porta do Tri-

bunal d'esta comarea, se hão de arrematar pelo maior lance offerecido os predios abaixo indicados, pertencentes á massa falida de Antonio Henriques Dias, das Sazedas de S. Pedro. São por este citados quaesquer credores incertos:

### PREDIOS A ARREMATAR

1.º—Metade d'umas casas d'altos e baixos, com metade do quintal pegado com cliveiras, videiras e outras arvores, sitas ao Jogo, no lugar das Sazedas de S. Pedro, no valor de cem escudos 100.500

2.º—Uma sorte de terra e oliveiras, ao Valle Moinho, no valor de trinta escudos 30.500

3.º—Uma sorte de terra de matto com cinco carvalhos e um sobreiro, ao Batisqueiro, no valor de trinta escudos 30.500

4.º—Uma sorte de terra de semeadura com videiras, testada de matto e pinheiros, sita á Foz, no valor de quarenta escudos 40.500

5.º—Uma sorte de terra de semeadura de rega, sita ao Ribeiro, no valor de oito escudos 8.500

6.º—Uma terra de semeadura de rega com testada de matto e sobreiros sita ao Ribeiro, no valor de cem escudos 100.500

7.º—Uma terra de rega e secca com oliveiras e testada de matto e pinheiros, ao Ribeiro da Vinha, no valor de sessenta escudos 60.500

8.º—Uma sorte de matto e pinheiros ao Valle Travesso, no valor de vinte escudos 20.500

9.º—Uma sorte de matto, ao Soito das Feiteiras, no valor de seis escudos 6.500

10.º—Uma sorte de terra de matto com pinheiros, ao Soito das Feiteiras, no valor de oito escudos 8.500

11.º—A oitava parte d'umas casas d'altos e baixos com panteo e curraes e um pequeno quintal com arvores, no lugar da Feiteira de Cima no valor de quarenta escudos 40.500

12.º—A quarta parte d'uma terra de secca com castanheiras á Azevinheira Fandeira, no valor de doze escudos 12.500

Figueiró dos Vinhos, 19 de março de 1918. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

Elisio de Lima